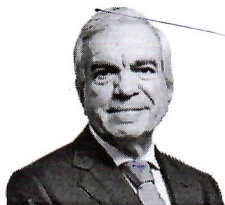




Exclusivo

OPINIÃO

O apagão da esquerda



Luís Mira Amaral

Engenheiro (IST) e economista (Msc Nova SBE)

Pedro Nuno Santos foi vítima da pesada herança do agora europeizado Costa, sendo este, na minha opinião, o grande derrotado da noite eleitoral



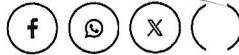
26 JUNHO 2025 22:57

Depois do apagão elétrico de 28 de abril, tivemos a 18 de maio o apagão político da esquerda. Os grandes vencedores foram Luís Montenegro, que se viu legitimado como primeiro-ministro, e André Ventura, que continua a sua rota ascendente. Há um ano, aqui no artigo “O PRD e o Chega”, eu dizia que o Chega, ao contrário do PRD, tinha vindo para ficar, e agora começa-se a perceber que poderá vir a ameaçar o PSD, caso o Governo da AD falhe. Permitam-me uma comparação: na Argentina, um moderado Macri falhou e depois uma população desesperada elegeu Milei com a sua motosserra... goste-se ou não do Chega, graças a ele as questões da insegurança e da caótica imigração estão na ordem do dia. Honra lhes seja feita, houve autarcas do PS, como Ricardo Leão, que tinham sentido estes problemas no terreno, mas, quando corajosamente o disseram, foram ignorados pela nobreza socialista a viver na bolha mediática. Espero bem que o Governo da AD não tenha complexos de esquerda e faça nestes assuntos com coragem o que tem de ser feito.

À esquerda, o vencedor, esvaziando o BE, foi o melifluo Rui Tavares, um comunista mais doce que defende a Ucrânia e que gosta da União Europeia. Pedro Nuno Santos, Raimundo e Mariana Mortágua são os rostos do apagão da esquerda. O PCP prossegue o seu declínio estrutural. Mas este e o BE continuam a falar em nome de um povo que já não têm, ignorando chocantemente os resultados eleitorais.

O PS foi o único derrotado a reconhecer a derrota e Pedro Nuno Santos foi vítima da pesada herança do agora europeizado Costa, sendo este, na minha opinião, o grande derrotado da noite eleitoral. Ao fim de oito anos deixou o país num caos na Educação, Saúde, Habitação, Transportes e Administração Pública. Na Energia e Clima, com o seu ministério da agitação climática, só fez disparates, e o PRR, a famosa

'bazuca', foi uma oportunidade perdida. A única reforma estrutural foi a passagem completamente irresponsável em oito anos de uma população imigrante de 421 mil para 1,6 milhões de pessoas! Ignorou com chocante oportunismo todas as propostas de acordos, que teriam sido muito úteis ao país, do então líder do PSD Rui Rio, um social-democrata que na Alemanha estaria no SPD e não na CDU, e passou o tempo a promover o Chega para tramar o PSD! Como é habitual nestes casos, o feitizo virou-se contra este aprendiz de feiticeiro, deixando também o seu partido, o PS, em cacos, em complemento do estado em que deixou o país. É obra!



Tem dúvidas, sugestões ou críticas? Envie-me um e-mail:
clubexpresso@expresso.impresa.pt

PUBLICIDADE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Pedro Granger: "As cores do Faisca são as do Mickey, porque, supostamente, são as

Cerca de 80 concelhos de 10 distritos

Irão pod volt a enriquecer

Primeira vaga de calor deste ano

uma personagem em que Deus meteu a mão"

em risco máximo de incêndio

de "alguns meses"

Portugal, Espanha, França, Itália e Grécia em alerta

+ **Semanário**

CARTOON

Assinando o acordo

António Antunes